

SEMÂNTICA
FENÔMENOS,
CONCEITOS E
PERCURSOS

VOLUME 11

**Coordenação**

Kleber Aparecido da Silva

Assistente de Coordenação

Ademar Soares Castelo Branco

Cátia Regina Braga Martins

Dllubia Matias Santclair

Lauro Sérgio Machado Pereira

Oseas Bezerra Viana Jr.

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Rosana Helena Nunes

Silvia Maria de Oliveira Penna

Simone Maranhão

Tamara Rosa

Vilton Soares

Conselho Editorial

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Cátia Regina Braga Martins

Daniel Silva

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Kleber Aparecido da Silva

Li Wei

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofelia Garcia

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Renato Cabral Rezende

Rodriana Costa

Rosana Helena Nunes

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Vilson Leffa

Viviane Resende

Erivaldo Pereira do Nascimento
Jan Edson Rodrigues Leite
Magdiel Medeiros Aragão Neto
(organizadores)

11

SEMÂNTICA
FENÔMENOS,
CONCEITOS E
PERCURSOS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Semântica : fenômenos, conceitos e percursos / organização
Erivaldo Pereira do Nascimento, Jan Edson Rodrigues Leite,
Magdiel Medeiros Aragão Neto. – 1. ed. – Campinas :
Mercado de Letras, 2023. – (*Estudos Críticos em Linguagens*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-692-6

1. Comunicação 2. Línguas e linguagem 3. Semântica – Estudo
e ensino I. Nascimento, Erivaldo Pereira do. II. Leite, Jan Edson
Rodrigues. III. Aragão Neto, Magdiel Medeiros. IV. Série.

23-150710

CDD-401.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Semântica : Linguagem e comunicação :
Linguística 401.43

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

**Esta obra contou com o apoio da
CAPES para sua publicação.**

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®
VR GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2023

IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatória

Esta obra é dedicada de maneira especial às professoras Lucienne Claudete Espíndola, Mônica Mano Trindade Ferraz, Maria Leonor Maia dos Santos e Eliane Alves Ferraz e aos professores Magdiel Medeiros Aragão Neto e Edmilson de Albuquerque Borborema Filho, que integraram ou atuaram junto à linha de pesquisa Linguagem, Sentido e Cognição do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB, pelas contribuições dadas à linha de pesquisa e aos estudos semânticos e suas interfaces.

A professora Lucienne Claudete Espíndola foi cofundadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística – Proling da UFPB e, conseqüentemente, da linha de pesquisa Linguagem, Sentido e Cognição, desenvolvendo e orientando investigações nas áreas da Semântica Cognitiva, em especial nos estudos sobre Metáfora Conceptual, da Semântica Argumentativa e da Pragmática. Coordenou o Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT) e o Projeto Metáforas/Metonímias, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA), dos quais resultaram 64 orientações (de graduação ao doutorado). Com vasta publicação (21 artigos científicos, 17 livros no conjunto dos organizados e do autorais, entre outros trabalhos), a professora Lucienne Espíndola foi pioneira nos estudos da argumentação linguística no Nordeste e trouxe enorme contribuição no sentido de descrever os efeitos e funções semântico-discursivos que as expressões linguísticas atualizadoras de metáforas/metonímias imprimem em diferentes gêneros discursivos. A pesquisadora Mônica Mano Trindade Ferraz, por sua vez, atuou no Proling desenvolvendo investigações e orientando trabalhos relacionados à significação tanto na perspectiva léxico-conceptual

como nas áreas da semântica do acontecimento ou ainda discutindo as contribuições da Semântica para o Ensino de Língua Portuguesa. Com 18 orientações (da graduação ao doutorado), 14 artigos científicos publicados e 05 livros no conjunto dos organizados e dos autorais, entre outras publicações, a professora Mônica Mano contribuiu não apenas para a descrição de fenômenos semânticos, mas também para demonstrar a relevância da Semântica para o ensino de língua.

A professora Maria Leonor Maia dos Santos foi professora do Proling, pesquisando e orientando trabalhos (09 orientações da graduação ao mestrado) especialmente com nexos semânticos e na interface semântico-pragmática. A docente organizou uma obra, publicou 03 capítulos de livros e 02 artigos científicos, além de vários trabalhos em anais de evento.

O professor Magdiel Medeiros Aragão Neto atuou como colaborador na linha de pesquisa Linguagem, Sentido e Cognição lecionando disciplinas, desenvolvendo investigações e produzindo e organizando publicações. Merecem destaque as suas investigações que relacionam categorias gramaticais com os estudos da semântica, na perspectiva descritivo-comparativa.

Colaboraram ainda com a linha a professora Eliane Ferraz Alves e o professor Edmilson de Albuquerque Borborema Filho, principalmente no início das atividades do programa. As contribuições destes docentes, na área dos estudos semânticos, deram-se principalmente no que se refere aos estudos da cognição, com foco na metáfora conceptual.

As contribuições dadas pelos docentes elencados foram de fundamental importância para o estabelecimento da linha Linguagem, Sentido e Cognição, não apenas na formação de mestres e doutores, mas também no desenvolvimento de investigações voltadas para o estudo da significação, em suas diferentes interfaces. A eles dedicamos essa obra, em agradecimento ao trabalho realizado.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

OS SIGNIFICADOS ESTÃO NAS PALAVRAS? REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS LEXICAIS 15

Jan Edson Rodrigues Leite

SENTIDO LITERAL X FIGURADO: COGNIÇÃO, OCIEDADE E LINGUAGEM FIGURADA 49

Augusto Soares da Silva

AMBIGUIDADES ESTRUTURAIS 91

Morgana Fabiola Cambrussi

ANTONÍMIA E POLARIDADE NA ANÁLISE DE SENTIMENTOS 113

Magdiel Medeiros Aragão Neto

QUÃO “LEVES” SÃO OS VERBOS NOS PREDICADOS COMPLEXOS? UM ESTUDO DE CASO DO VERBO ‘FAZER’ NA SUA FORMA LEVE 135

Thiago Magno de Carvalho Costa,

Mônica Mano Trindade Ferraz

POR QUE (NÃO) FAZER ANÁLISE SEMÂNTICA?
CAMINHOS DE REFLEXÃO PARA A ABORDAGEM
DE CATEGORIAS GRAMATICAIS À LUZ DA
SEMÂNTICA GRAMATICAL 157

*José Wellisten Abreu de Souza,
Mônica Mano Trindade Ferraz*

O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO COMO ÍNDICE DE
ARGUMENTATIVIDADE EM GÊNEROS DISCURSIVOS 175

*Ana Carolina Vieira Bastos,
Francisca Janete da Silva Adelino*

A POLIFONIA ENUNCIATIVA: FENÔMENO
DE ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA E NO DISCURSO 193

*Marcos Antônio da Silva,
Erivaldo Pereira do Nascimento*

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL – CONTRIBUIÇÕES
DOS ESTUDOS ENUNCIATIVOS 219

Adilson Ventura da Silva

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS) 233

APRESENTAÇÃO

O livro *Semântica – fenômenos, conceitos e percursos* congrega discussões sobre os desdobramentos teórico-analíticos originados a partir da integração entre a Linguística e as múltiplas teorias do significado. O espaço privilegiado para a maioria dessas discussões foi a linha de pesquisa *Linguagem, Sentido e Cognição* que, abrigada no Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), consolidou-se, em 15 anos, como um importante cenário de formação de pesquisadores, de descobertas científicas e de divulgação de ideias e teorias voltadas para a compreensão das relações entre língua e significação. Como uma das pioneiras no Brasil em investigar a tríade linguagem, sentido e cognição, os objetivos desta linha de pesquisa sempre desafiaram limites quanto aos fenômenos que podem ser integrados ao estudo dos processos de significação, abrindo espaço para a multidisciplinaridade na exploração dos conceitos próprios da Linguística e incorporando ao seu método investigativo as técnicas e procedimentos de análise das ciências sociais, cognitivas e computacionais. Como resultado, os trabalhos de pesquisa produzidos realçam o esforço dos pesquisadores da área em contribuir para um quadro explicativo do fenômeno da significação que seja mais dinâmico e integrado aos usos que os falantes fazem de sua capacidade linguística. Nesta obra, agrupamos alguns destes trabalhos aos de pesquisadores de outras instituições que compartilham do

mesmo interesse pelas questões que circundam aspectos do sentido na língua.

O objetivo principal deste livro é reafirmar o lugar da Semântica na investigação dos fenômenos linguísticos relativos ao significado/sentido, particularmente relacionados à estrutura, funcionamento e usos da língua, caracterizada como atividade mental, social e discursiva. Dessa forma, os capítulos estão articulados em torno de alguns temas que já são correntes em compêndios de Semântica, além de outros, menos debatidos, que inquietam os pesquisadores da área em decorrência do fato de que aportes teórico-metodológicos mais recentes têm continuamente desafiado os pontos de vista adotados para a observação dos fenômenos da significação. Desse modo, a reunião dos capítulos, ora apresentados, abarca a discussão e a análise de diversos fenômenos gramaticais e lexicais, a partir de várias linhas investigativas da Semântica: cognitiva, lexical, gramatical, argumentativa, enunciativa, computacional. Ao optar pela abordagem de um fenômeno linguístico e por um recorte teórico, cada autor pretende mostrar a relevância da análise semântica para a compreensão da língua, bem como as interfaces permitidas nos estudos semânticos.

Os significados estão nas palavras? Reflexões sobre a organização dos conhecimentos lexicais, capítulo de Jan Edson Rodrigues Leite, discute o que é o léxico e como ele está estruturado. Com base em Elman (2004, 2009), Jackendoff (2002), McClelland e Rumelhart (1981), Tomasello (2000, 2003), entre outros, coloca em tela argumentos conexionistas e modularistas e apresenta investigações que apontam respostas diferentes para a indagação de onde estão os significados das palavras. A análise de como ambiguidades e argumentos verbais podem afetar a velocidade de processamento, e do quão desafiadora é a questão do aspecto verbal para a representação tradicional do léxico são alguns dos pontos com os quais é construído um histórico dos estudos na área. Ao desenvolver seu objetivo, o capítulo apresenta análises e argumentos que colocam em xeque um lugar único e claramente definido onde possam estar armazenados os significados das palavras.

Augusto Soares da Silva, em seu capítulo *Sentido literal x figurado: cognição, sociedade e linguagem figurada*, destaca a centralidade da figuratividade no fenômeno semântico e, com base Lakoff e Johnson (1980, 1999), Geeraerts (1997, 2010, 2015, 2016), entre outros, discute como processos a exemplo da metáfora e da metonímia desempenham papel central na cognição humana, na estrutura e no uso das línguas e na comunicação verbal e não verbal. Com base em exemplos da língua portuguesa, o autor analisa os principais aspectos da metáfora conceptual e da metonímia conceptual que as tornam os processos mais produtivos de pensamento e linguagem figurados, demonstrando empiricamente tanto a realidade psicológica como a realidade intersubjetiva da figuratividade e o seu papel central na cognição e na comunicação.

O capítulo *Ambiguidades estruturais*, de Morgana Fabiola Cambrussi, trata da ocorrência desse tipo de ambiguidade nas campanhas de imunização contra a COVID-19. Ilari (1997) e Chierchia (2003), entre outros, fundamentam a descrição do que se pode entender como ambiguidade estrutural e o lugar dessa ambiguidade nos estudos semânticos, nos estudos sintáticos e nos estudos de interface entre estes dois componentes da gramática. O capítulo é abundante na quantidade de títulos ambíguos de notícias divulgadas em meio digitais sobre as campanhas de imunização contra a COVID-19. Cumpre seu objetivo ao mostrar, em detalhes, quais e quantas interpretações são desencadeadas em cada um dos títulos ambíguos, bem como quais estruturas linguísticas desencadeiam tais interpretações.

O capítulo *Antonímia e polaridade na análise de sentimentos*, de Magdiel Medeiros Aragão Neto, inicia-se com informações sobre a quantidade massiva de dados textuais produzidos na internet durante apenas um dia, em seguida apresenta a análise de sentimentos como uma alternativa de processamento de linguagem natural para lidar com dados linguísticos disponíveis a instituições dos mais diversos tipos, a exemplo das governamentais e de empresas privadas. Na sequência, apresenta a antonímia e a polaridade, sob a perspectiva da semântica lexical, a partir das abordagens de Cruse (1986 e

2011), Croft e Cruse (2004) e Jones *et al.* (2012), entre outros. É desenvolvido, então, o objetivo principal do capítulo, que é mostrar como a antonímia e a polaridade são abordadas por técnicas de aprendizado de máquina tanto supervisionado quanto não supervisionado para a construção de sistemas de análise de sentimentos. São destacadas ainda algumas diferenças de como a semântica linguística e o processamento de linguagem natural lidam de forma diferente com os dois fenômenos linguísticos que perpassam todo o capítulo.

Quão “leves” são os verbos nos predicados complexos? Um estudo de caso do verbo ‘fazer’ na sua forma leve, capítulo de Thiago Magno de Carvalho Costa e Mônica Mano Trindade Ferraz, objetiva mostrar que os verbos leves não são necessariamente esvaziados de sentidos, mas sim que eles apresentam uma gradação de leveza, já que um novo sentido pode ser atribuído a tais verbos. Entre as referências que fundamentam o capítulo estão Pustejovsky (1991, 1995), fundador da abordagem de léxico gerativo, e Perini (2017), com sua abordagem construcional. A análise explica, por exemplo, sentidos da construção ‘fazer um curso’ a partir das estruturas argumental, eventiva e de qualia, que compõem a matriz semântica de tal construção e mostram a regularidade na alternância de sentido, bem como na própria gradação de leveza proposta para a categoria dos verbos leves.

Por que (não) fazer análise semântica? Caminhos de reflexão para a abordagem de categoriais gramaticais à luz da semântica gramatical, capítulo de José Wellisten Abreu de Souza e Mônica Mano Trindade Ferraz, objetiva mostrar o quão relevantes são os efeitos de sentido das construções gramaticais para a instrumentalização linguística no processo de ensino. O capítulo se constrói com base na semântica gramatical, presente em Lyons (1987) e Leite (1979, 1989), entre outros. Instruções de sentido a partir do uso de conjunção e do uso preposição são analisadas em textos e, sempre, apresentadas com olhos ao ensino reflexivo. É constantemente defendido o argumento de que é necessário, no ensino da língua portuguesa, que se conjugue a análise semântica à análise morfossintática.

O capítulo *O fenômeno da modalização como índice de argumentatividade em gêneros discursivos*, de Ana Carolina Vieira Bastos e Francisca Janete da Silva Adelino, trata do fenômeno da modalização, apresentando-o como uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática que se materializa em diferentes gêneros do discurso. O objetivo é mostrar o funcionamento argumentativo dos tipos de modalização em diferentes gêneros discursivos e os efeitos de sentido promovidos pela ocorrência de modalizadores nos enunciados dos locutores. O texto parte da concepção de argumentação linguística de Ducrot (1988) e estabelece diálogo com os estudos desenvolvidos por Lyons (1977) e Nascimento e Silva (2012), entre outros, a respeito do fenômeno da modalização. A análise realizada demonstra como o fenômeno da modalização funciona como uma estratégia semântico-argumentativa recorrente nos gêneros objeto de estudo. O capítulo se encerra, então, mostrando perspectivas ou possibilidades de investigações relacionadas a esse fenômeno semântico-argumentativo.

O capítulo *A polifonia enunciativa: fenômeno de argumentação na língua e no discurso*, de Marcos Antônio da Silva e Erivaldo Pereira do Nascimento, partindo do entendimento de que nossos discursos não são únicos e que se realizam por meio de uma retomada e da presença de outros discursos, conforme é constatado nos postulados da Teoria Polifônica da Enunciação desenvolvida por Ducrot (1984, 1988), tem como objetivo discutir e analisar o fenômeno da polifonia enunciativa, a partir de textos diversos e em enunciados de língua em uso. Para tanto, é analisado o funcionamento de diversas estruturas e elementos ativadores de polifonia, tais como alguns operadores argumentativos e partículas negativas, em textos como o resumo acadêmico e a notícia. Por fim, o capítulo discute as contribuições dos estudos da polifonia para a descrição da argumentatividade (significação + orientação discursiva) em enunciados e textos e aponta perspectivas de investigações relacionadas a esse fenômeno linguístico-discursivo.

O capítulo *Interpretação textual – contribuições dos estudos enunciativos*, de Adilson Ventura da Silva, a partir

de Benveniste (2006) e, principalmente, da semântica do acontecimento de Guimarães (2018), discute o que significa a palavra ‘interpretação’ no livro didático de sexto ano do ensino fundamental “Português: Linguagens”, de autoria de William Cereja e Thereza Cochar. À medida que o capítulo desenvolve seu objetivo, a partir do significado de ‘interpretação’, são consideradas hipóteses de como se aprende e de como se ensina a interpretar textos. As figuras enunciativas locutor, alocutor-x, locutário e alocutário-x balizam a discussão pretendida. A opacidade do sujeito e da língua é um dos pontos levantados na conclusão do capítulo, que reitera a necessidade de definições para ‘interpretação’.

Ao discutir temas semânticos explorados ou não em manuais introdutórios da disciplina, esta obra pretende demonstrar não apenas a relevância das pesquisas da área para a compreensão da relação entre os estudos do significado e os fatos naturais e sociocomunicativos da língua, mas, principalmente, descrever a consistência da Semântica em lançar luzes sobre os novos e os velhos problemas linguísticos.

Erivaldo Pereira do Nascimento

Jan Edson Rodrigues Leite

Magdiel Medeiros Aragão Neto